

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O USO DA TELESSAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Iriana Moraes Eduardo¹, Letícia de Araújo Moraes², Paulo Fernando Lôbo Corrêa³

1. Fisioterapeuta residente do programa de residência multiprofissional em Saúde Funcional e Reabilitação;
2. Tutora do Núcleo de Fisioterapia no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Funcional e Reabilitação;
3. Fisioterapeuta do Comando de Operações Especiais do Exército Brasileiro, docente do curso de graduação em Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO).

moraes.iriana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a telessaúde como uma prestação de serviço realizada à distância, em que há troca de informações úteis ao diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e lesões (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). O uso da telessaúde não surge com o intuito de substituir as práticas tradicionais de atendimentos mas sim como alternativa adicional, potencializadora das abordagens convencionais (SANTOS *et al.*, 2014).

No contexto da pandemia da COVID-19, a telessaúde tornou possível aumentar a capacidade de combater a doença, e ao mesmo tempo, facilitar o distanciamento e mesmo assim, manter os demais serviços de saúde funcionantes e seguros (CAETANO *et al.*, 2020). A lei número 13.989, de 15 de abril de 2020 permitiu expandir esta tecnologia para todas as áreas da saúde, devido ao cenário pandêmico (BRASIL, 2020). É fundamental a contínua avaliação do uso da telessaúde, principalmente do ponto de vista dos profissionais que têm que se adaptar a essa nova modalidade de atendimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

OBJETIVO

Analisar o uso e os impactos da telessaúde em um centro de reabilitação, sob a perspectiva dos profissionais de saúde, no contexto da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Estudo transversal analítico, realizado em um Centro Especializado em Reabilitação (CER) IV localizado em Goiânia-GO, com os profissionais que utilizaram a telessaúde

durante a pandemia da COVID-19. Os dados foram coletados no período de novembro de 2020 a março de 2021. Foram incluídos profissionais da área de saúde que haviam realizado atendimentos à distância no CER, durante a pandemia da COVID-19; ambos os sexos; com idade a partir de 18 anos. Foram excluídos profissionais afastados do serviço por condições de saúde, profissionais residentes, aperfeiçoandos, estagiários ou voluntários.

A amostra foi de conveniência, houve a intenção de incluir a totalidade de profissionais que estivessem em atuação no momento da coleta. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Centro de Excelência em Ensino, Pesquisa e Projetos "Leide das Neves Ferreira (CEEPP)", CAAE: 36503320.6.0000.5082.

Não foram encontrados instrumentos na literatura para a avaliação da perspectiva dos profissionais de saúde, a respeito da telessaúde. Por isso, o questionário utilizado foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores. Para coleta de dados, inicialmente foi feita triagem primária dos profissionais de saúde que utilizaram telessaúde. Posteriormente aplicamos o questionário confeccionado pelos autores via formulário digital (*Google Forms*®).

Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS v.26. A caracterização do perfil demográfico foi realizada por meio de frequência absoluta (n), frequência relativa (%). A associação entre o número de ferramentas, profissão e treinamento anterior com as dificuldades, barreiras, autoavaliação do atendimento e satisfação com a ferramenta foi realizada utilizando o teste do Qui-quadrado e Post Hoc. Em todas as análises o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 79 profissionais, com média de idade de $39,77 \pm 6,6$ anos, a maioria mulheres (77,2%). Quanto às profissões, consistiram em arteterapeuta (1,2%), assistentes sociais (8,8%), cirurgiões-dentistas (8,8%), profissionais da educação física (10,1%), fisioterapeutas (30,3%), fonoaudiólogos (12,6%), musicoterapeuta (1,2%), psicólogos (16,4%), terapeutas ocupacionais (16,4%). A Tabela 1 apresenta a relação entre o número de ferramentas utilizadas pelos terapeutas com os aspectos dificuldades, barreiras, satisfação sobre a ferramenta e a autoavaliação do atendimento. Foi encontrada relação estatisticamente significativa entre indivíduos que utilizaram somente uma ferramenta e a presença de nenhuma dificuldade.

Tabela 1. Relação do número de ferramentas utilizadas com as dificuldades, barreiras, satisfação sobre a ferramenta e autoavaliação do atendimento (n=79).

	Número de ferramentas				p*
	1	2	3	4	
Dificuldades					
Sim, não me adaptei	2 (11,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0,02
Sim, mas me adaptei	9 (52,9)	3 (15,8)	10 (37,0)	6 (37,5)	
Nenhuma dificuldade	6 (35,3)‡	16 (84,2)	17 (63,0)	10 (62,5)	
Barreiras					
Na maioria das vezes	1 (5,9)	0 (0,0)	1 (3,7)	1 (6,3)	0,92
Algumas vezes	11 (64,7)	13 (68,4)	20 (74,1)	10 (62,5)	
Não encontrei barreiras	5 (29,4)	6 (31,6)	6 (22,2)	5 (31,3)	
Satisfação sobre a ferramenta					
Insatisfeito	1 (5,9)	0 (0,0)	1 (3,7)	0 (0,0)	0,34
Satisfeito	15 (88,2)	13 (68,4)	17 (63,0)	10 (62,5)	
Muito satisfeito	1 (5,9)	6 (31,6)	9 (33,3)	6 (37,5)	
Autoavaliação do atendimento					
Insatisfeito	0 (0,0)	2 (10,5)	2 (7,4)	0 (0,0)	0,23
Satisfeito	14 (82,4)	9 (47,4)	15 (55,6)	8 (50,0)	
Muito satisfeito	3 (17,6)	8 (42,1)	10 (37,0)	8 (50,0)	

*Qui-quadrado; ‡Posthoc; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Verificamos a relação entre os indivíduos que utilizaram somente uma ferramenta e a presença de nenhuma dificuldade. Supomos que a escolha correta da ferramenta facilitou o atendimento realizado. Podemos assim inferir uma reflexão de Simon: se esperamos obter o máximo benefício das ferramentas, devemos primeiro identificar as tarefas que precisam ser executadas. Portanto, a tarefa determina a ferramenta (SIMON, 2019).

A Tabela 2 apresenta a relação entre treinamento para utilização da telessaúde com os aspectos dificuldades, barreiras e autoavaliação do atendimento. Houve relação estatisticamente significativa entre indivíduos que receberam treinamento anterior não encontrarem barreiras e declararam-se como muito satisfeitos em relação ao seu atendimento.

Tabela 2. Relação entre treinamento para utilização da telessaúde com dificuldades, barreiras e satisfação do terapeuta sobre seu atendimento (n=79).

	Treinamento anterior		p
	Não	Sim	
Dificuldades			
Sim, não me adaptei	2 (3,6)	0 (0,0)	0,23
Sim, mas me adaptei	22 (40,0)	6 (25,0)	
Nenhuma dificuldade	31 (56,4)	18 (75,0)	
Barreiras			
Na maioria das vezes	3 (5,5)	0 (0,0)	0,04
Algumas vezes	41 (74,5)	13 (54,2)	
Não encontrei barreiras	11 (20,0)	11 (45,8)‡	

Autoavaliação do atendimento			
Insatisfeito	4 (7,3)	0 (0,0)	
Satisfeito	35 (63,6)	11 (45,8)	0,04
Muito satisfeito	16 (29,1)	13 (54,2)‡	

*Qui-quadrado; ‡Posthoc; n = frequência absoluta; % = frequência relativa

A relação entre o treinamento prévio para utilização da telessaúde, ausência de barreiras e a autoavaliação de satisfação do atendimento é um dado novo, até então não descrito na literatura. A satisfação dos profissionais com a telessaúde tem potencial para melhorar a qualidade de atendimento e facilitar a adoção desta tecnologia (LAW *et al.*, 2019). Para redução dos impactos negativos da utilização desta modalidade, cabe aos gestores em saúde conduzir com precisão e garantir estrutura necessária à adoção dos sistemas digitais (ATINGA *et al.*, 2020), algumas medidas são as mudanças centradas no usuário e no ambiente de trabalho (VIRTANEN *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que a principal forma de garantir a satisfação do profissional, no que diz respeito à telessaúde, é a promoção de educação continuada, abrangendo treinamentos institucionais e assegurando adequado apoio estrutural. A escolha da ferramenta e da modalidade de atendimento está intrinsecamente ligada à disponibilidade, habilidade e tarefa a ser realizada.

As dificuldades existem, especialmente tendo em vista o cenário repentino em que se instaurou essa tecnologia. No entanto, a experiência do treinamento para utilização demonstrou redução de barreiras e auto satisfação profissional sobre os atendimentos. Estes resultados colaboram para um desenvolvimento contínuo e eficiente das novas formas de práticas assistenciais, tanto para promover qualidade aos receptores de cuidados, quanto para proporcionar satisfação no trabalho realizado por profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ATINGA, R.A.; ABOR, P.A.; SULEMAN, J.S.; ANABA, E.A. KIPO, B. E-health usage and health workers' motivation and job satisfaction in Ghana. **Plos One**, v.15, n.9, p.1-10, 2020.

BRASIL. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Lei nº13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, DF, 15 abr. 2020.

CAETANO, R.; SILVA, A.B.; GUEDES, A.C.C.M.; PAIVA, C.C.N.; RIBEIRO, G.R.; SANTOS, D.L.; SILVA, R.M. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n.5, p.1-16, 2020.

LAW, T.; CRONIN, C.; SCHULLER, K.; JING, X.; BOLON, D.; BRIAN, P. Conceptual Framework to Evaluate Health Care Professionals' Satisfaction in Utilizing Telemedicine. **The Journal of the American Osteopathic Association**, v.119, n.7, p.435-445.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. **Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

SANTOS, A. F.; AGOSTINO, M.; BOUSKELA, M. S.; MESSINA, A. F. L. A.; ALVES, H. J. Uma visão panorâmica das ações de telessaúde na América Latina. **Pan American Journal of Public Health**, v.35, n.5/6, p.465-470, 2014.

SIMON, G.E. Why the Nails Should Boss the Hammers. **Psychiatric Services**, v.70, n.8, p.642-643, 2019.

VIRTANEN, L.; KAIHLANEN, A.J.; LAUKKA, E.; GLUSCHKOFF, K.; HEPONIEMI, T. Behavior change techniques to promote healthcare professionals' eHealth competency: A systematic review of interventions. **International Journal of Medical Informatics**, v.149, n.0, p.1-20, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Telemedicine: opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on eHealth: **World Health Organization (WHO)**, v.2, 2010.